

UNIVERSIDADE: DO HUMANISMO AO PRAGMATISMO. Elaine Regina Botter, Odair da Cruz Paiva – Sociologia - Ciências Sociais – Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Nas últimas décadas tem se operado uma transformação gradual, mas bastante visível, sobre o papel da Universidade no país. De “lócus” do conhecimento crítico e contestação das estruturas sociais no passado, percebemos, no presente, a criação de um sentido mais pragmático da idéia de Universidade e de seu papel social. Este embate esteve explícito em movimentos estudantis de maio de 1968 na França. Naquele momento, a tradição humanística da universidade francesa serviu como modelo em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil a partir da criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934.

No presente vários elementos apontam para a crise do modelo humanista. Dentre eles, a massificação do ensino universitário que implicou em queda de sua qualidade, não apenas como uma consequência automática do número de vagas, mas também pela criação “em massa” de instituições de ensino superior privado no ponto que atualmente a maior parte dos estudantes matriculados no ensino superior no país estão em instituições particulares. A contradição entre esse processo de privatização e a preservação da “qualidade” do ensino assumiu grandes proporções no debate contemporâneo sobre os rumos da Universidade no país. Assim, eficiência e qualidade se tornaram palavras que portam concepções distintas de universidade. De um lado, os que defendem que a universidade deve, sobretudo responder a determinados desafios e demandas de setores voltados ao capital, e de outro lado, os que acreditam que a Universidade deve estar duplamente comprometida tanto com sua história e sua autonomia, quanto com sua função social de desenvolvimento e formação da mais ampla cidadania participativa.

Impelidas a serem competitivas, as Universidades disputam os recursos disponíveis no setor privado e estatal, no caso das universidades públicas, submetendo-se a outras normas e lógicas, arriscando assim a sua identidade institucional, cultural e histórica.

A privatização assume várias formas, desde o argumento da captação de recursos externos caracterizada por “privatização branca” das maiores universidades públicas, até a privatização por decreto. Vale ressaltar, que a privatização da Universidade é uma tendência internacional.

O título desta pesquisa “Universidade: do humanismo ao pragmatismo”, reflete a necessidade em se identificar os elementos que informaram e informam essa transformação, residindo neles, o objetivo deste trabalho. Em outros termos, uma crescente “mercantilização” e identificação com estruturas competitivas e da produção capitalista, têm sido verificada também na UNESP (Universidade Estadual Paulista) e particularmente no Campus de Marília. A acirrada competição por bolsas de estudo em suas mais variadas formas, os critérios de seleção que perpassam pela quantificação do número de eventos, “boas” notas e participação em grupos de estudo e pesquisa apontam para um perfil “ideal” de aluno competente e produtivo. Assim, a Universidade induz à criação de uma cultura no qual o conhecimento deve possuir aplicação imediata e pragmática.

Durante o ano de 2005 foi aplicado um questionário junto aos alunos do Campus abordando questões como comportamentos, estereótipos e expectativas que compõem o ideário dos alunos da FFC (Faculdade de Filosofia e Ciência). Uma análise cuidadosa deste questionário revelou não só a presença deste novo sentido da Universidade, mas, também dilemas e desafios que ela apresenta tanto aos estudantes como para os professores. Os resultados deste questionário têm sido avaliados à luz de uma bibliografia que também versa sobre as transformações recentes do papel da Universidade. Trata-se de uma pesquisa ainda em curso cujos resultados parciais serão publicizados nesta comunicação.

Bolsa: PAE

Referencia bibliográfica:

COGGIOLA, Osvaldo. *Universidade e ciência na crise global*. São Paulo: Xamã, 2001.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. *As feições da privatização do Público na Educação Superior Brasileira: o caso da UFPA*. <http://www.google.com.br>. Acesso em: 20 de dezembro de 2005.

CHAUÍ, Marilena. *A universidade em ruínas*. IN: TRINDADE, Hégio (org.). *Universidade em ruínas na República dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Universidade hoje*. IN: CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: UNESP, 2001.

DAYRELL, Juarez. *O jovem como sujeito social*. <http://www.google.com.br>. Acesso em 17 de maio de 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio(org.). *Educação e Crise do Trabalho:perspectivas de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILI, Pablo (org.). *Universidade na Penumbra – neoliberalismo e reestruturação universitária*. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILI, Pablo A.A. e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas*, Petrópolis, Vozes, 2ª ed., 1995.

GRAMSCI, Antônio. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

LOUREIRO, Isabel. *O significado político da greve e a Relpolitik*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

MANCE, Euclides André. *A Universidade em Questão – o conhecimento como mediação da cidadania e como instrumento do capital*.<http://www.google.com.Br>. Acesso em 17 de maio de 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. *Ensino Pago: um retrato sem retoques*: São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. *A Universidade e seu espaço*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

RAIÇA, Darcy. *Estudos dos sonhos de vida dos jovens universitários ao final do século XX*, 1993. Dissertação de Doutorado (Doutorado em Ciências da Educação) PUC. São Paulo.

ROIO, Marcos Del. *Globalização e conhecimento*. IN:LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SALMERON, Roberto A. *Escola Privada e Universidade Pública*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SILVA, Alberto de Carvalho. *A oferta de vagas na Universidade Brasileira*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SILVA JR, João dos Reis; SIGUISSARDI, Valdemar.*Novas Faces da Educação Superior no Brasil: Reforma Estado e mudança na produção* .Bragança Paulista: EDUSP, 1999.

SOBRINHO, José Dias. *Avaliação e privatização do ensino superior*. IN: TRINDADE, Hégio (org.). *Universidade em ruínas na República dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. *A ciência que queremos e a mercantilização da universidade*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

SILVA, Alberto de Carvalho. *A oferta de vagas na Universidade Brasileira*. IN: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (orgs.). *Universidade Pública em Tempos de Greve*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

TRINDADE, Hégio. *UNESCO e os cenários da educação superior na América latina*. IN: TRINDADE, Hégio (org.). *Universidade em ruínas na República dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TRINDADE, Hégio.*Universidade, ciência e estado*. IN: TRINDADE, Hégio (org.). *Universidade em ruínas na República dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2000.

